

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 52.º - Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,5750 reis. Sem estampilha: 3,5250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importância da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importância com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o privilegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

ADMINISTRADOR
PEREIRA DE VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO
Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro
Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

AVEIRO

Visita ministerial

Veio ante-hontem a Aveiro o sr. ministro das obras publicas, a pretexto de visitar a fabrica da Vista-alegre e de ver os trabalhos da Barra.

Não foi mal recebido.

A cidade não tem motivo algum especial de indisposição contra o sr. conde Pacó-Vieira, que aqui passou alguns annos da sua mocidade, e deve portanto ter ainda aqui amigos pessoas.

A sua visita foi annunciada com a precisa antecedencia pelos jornaes de grande circulação, e precedida da bandeira d'um aliás mesquinho subsidio prometido para a egreja da Vera-cruz.

Comprou-se foguetes, encomendou-se musica e fez-se convites para a recepção e cortejo.

Pois foi tudo baldado.

Nem sequer curiosos houve, que podessem parecer manifestantes.

O acolhimento foi cerimonioso, e frio, e a passagem do microscopico cortejo foi indifferente e banal.

Se o ministro buscava festas e adhesões partidarias, enganou-se. Os telegrammas officiaes noticiam alguns vivas ao partido regenerador, e ao seu chefe, mas ninguem os ouviu, ou pelo menos ninguem os apoiou.

Fallam em cumprimentos, passeios, visitas e lunchs, mas para o curto espaço de duas horas, que tanto durou a estada aqui do nobre ministro, devia ter sido tudo bastante reduzido. Só para uma visita conscienciosa ao vasto estabelecimento ceramico da Vista Alegre não chegava o dobro do tempo. As obras da barra, viu-as da ponte da Gafanha por um oculo. Pela egreja da Vera-cruz passou como toda a gente. Do edificio do Terreiro nem ouviu fallar. E assim em tudo o mais.

Todos sabem que em Aveiro não ha regeneradores, alem dos 2 empregados de confiança do governo. Com caricias e affagos dos partidos de opposição era loucura contar, porque se ha dois ou tres intitulados progressistas que por gratidão o adulam, a isenção e a dignidade partidaria de todos os mais os inibia de bajulações interesseiras.

Viesse o ministro, sem caracter politico e sem preocupações de festança, com siueiro proposito de conhecer das necessidades locais para as satisfazer quanto podesse dentro do acanhado limite dos recursos do thesouro, que nós seriamos dos primeiros a ensarilhar as armas da politica, e a presar homenagem ao estadista modesto e patriota.

Noticias militares

Por ordem do coronel commandante d'infanteria 24, sr. Antopio João Faria Pereira, tem andado uma força de sapadores do

mesmo regimento a proceder á limpeza do antigo quartel de Santo Antonio, a fim de se alojarem alli algumas praças do seu regimento, chamadas ao serviço para as manobras do outomno. Apesar dos bons desejos do sr. Faria Pereira, afigura-se-nos impossivel que alli se possam recolher algumas forças, attendendo ao mau estado em que se encontra aquelle velho convento, que ha muito foi deixado ao abandono.

Chegou já d'Almeida a esta cidade, uma força do regimento de cavallaria 7, que vem incorporar-se ao 3.º esquadraõ aqui estacionado, a fim de tomar parte nas manobras do Bussaco.

Foi classificado com o n.º 2 no seu curso da Escola-do-exercito, o nosso patricio e amigo, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena. Felicitamolo e a todos os seus.

Seguiu na tarde de domingo para a carreira de tiro na Gafanha, uma força de recrutas da 2.ª reserva, commandada por um subalterno, que alli foi receber a competente instrucção de tiro.

Foi transferido para o estado maior de infanteria o tenente de infanteria 24, sr. Amaral.

Foram transferidos para infanteria 24 os capitães, srs. Corte-Real, Novaes Rosa e Jacome de Castro.

Nos exercicios do Bussaco, que são de manobra livre, ha no 1.º dia o de uma brigada contra a outra e no 2.º o de uma divisão contra o inimigo figurado. Este é constituido por um dos batalhões de caçadores e pela bateria de artilheria a cavallo.

Na composição da divisão entram somente 4 baterias de artilheria porque o gado dos corpos d'esta arma tem de ser empregado nos serviços auxiliares de transporte de administração militar e saude, das forças de engenharia que entram nos exercicios, por não haver gado sufficiente nem no regimento d'esta arma, nem na companhia de equipagens. Uma penuria, que muito diz da administração do sr. Pimentel Pinto.

As brigadas de infanteria são commandadas pelos coroneis srs. Victorio de Freitas e Silva Monteiro e o regimento de cavallaria pelo sr. coronel Mousinho de cavallaria 4.

As forças que tomam parte nos exercicios, são municiaadas pela seguinte forma: artilheria 200 tiros por peça, cavallaria 60 cartuchos de polvora negra por praça, infanteria 7 e 15, 75 cartuchos por praça, de polvora negra, e 75 de polvora sem fumo, infanteria 23 e 24, 150 cartuchos de polvora sem fumo por praça, caçadores 1 e 6, 180 cartuchos de polvora negra por praça.

Foi determinado que recolham ao corpo no ultimo dia de exercicios finais, as praças dos corpos que entram nos exercicios, e estão na escola pratica de infanteria.

Segue hoje uma força para Oliveira-de-Azemeis, commandada pelo 2.º sargento, sr. Rocha.

Trabalho artistico

Lê-se no *Correio da noite*:

«No estabelecimento do sr. Castanheira, á praça Luiz de Camões, estão expostos dois magnificos espelhos, cujas molduras são verdadeiras obras primas no genero.

São de pau preto e couro lavrado, com desenhos primorosos e d'uma execução segura e perfeita.

Sairam da officina do habil artista de Aveiro sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães, artista que tem sabido crear um bello nome em trabalhos d'esta natureza.»

Sobre o mesmo assumpto escreve o nosso collega do *Seculo*:

«A moldura em couro lavrado, estylo renascença, a que tivemos occasião de nos referirmos e que é um trabalho de merecimento, devido ao sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães, de Aveiro, são hoje expostas no estabelecimento dos srs. Castanheira & C. na praça de Camões.»

Sal e pescas

As salinas continuam a produzir fartamente, em consequencia do calor que tem feito, e por isso o preço do sal baixou, estando a 35\$000 réis o barco. Tem tido movimento de subida, pela barra, pelo caminho de ferro e pelas vias ordinarias.

O mar tem estado bonançoso em extremo, e muito productivo, sahindo sardinha esplendida pelo tamanho e em grande quantidade, estando a 800 réis o milheiro.

Durante o mez de julho findo foi de 18:546\$040 o rendimento do pescado na ria e costa da Torreira. Só as companhias, fizeram:

Filippe José Tavares, réis 3:693\$140; Francisco Rodrigues Brandão, 3:325\$550; Manoel Luiz Lopes Bartholo, 2:889\$810; Francisco Maria Tavares, 2:708\$970; Valentim Caetano Tavares, 2:693\$570; Arraes Sebolões, 2:523\$180; a ria produziu 711\$820. O estado cobrou d'esta importancia 951\$900.

Continúa a abundancia de sardinha mas agora mais miúda, vendendo-se por isso a 400 réis o milheiro.



José Estevão Coelho de Magalhães

Miudezas

O ultimo boletim militar do ultramar traz as seguintes nomeações:

Esquadra de dragões, na provincia de Angola, subalterno, o tenente de cavallaria sr. Alberto da Silveira Brandão Freire Themudo; districto autonomo de Timor—quartel general—chefes da 2.ª repartição, o tenente do corpo de officiaes da administração militar, sr. João Augusto Regalla Parabens.

Durante o mez de junho findo o movimento de passageiros nos comboys «tramways» entre o Porto e esta cidade, foi de 121,8786 e a receita geral de 10:826\$500 réis.

Só agora é que a inspecção geral dos impostos expediú a ordem de pagamento dos vencimentos relativos ao mez de julho, aos escriptores e informadores de serviço no concelho de Aveiro.

Estão a concurso as cadeiras primarias da Costa de Vallade, coureiro de Aveiro e de Fervedo do de Arouca.

Foram d'aqui transferidos, a pretexto de conveniencia de serviço os srs. Manuel Eduardo Pessoa, Bellarmino Maia e Silverio Amador, subchefes fiscaes dos impostos. E' mais uma violencia.

Sob os cyprestes

Falleceu no Porto o tenente coronel de cavallaria, sr. João Pinto Alcoforado, 2.º commandante da guarda-fiscal do norte, e da conhecida familia Alcoforado, de Vouzella e Ilhavo e que aqui serviu em tempo em cavallaria 10. Era um militar distincto e muito considerado.

Falleceu em Estarreja, victima da tuberculoso, o sr.

dr. Augusto Barbosa de Quadros, juiz de direito no quadro e natural de Ovar.

Noticias religiosas

Amanhã e além tem logar na freguezia de Castellões de Cambra, a afamada romaria da Senhora da Saude, cuja ermidã se avista d'aqui no alto da serra, sendo sempre muito concorrida principalmente de gente do concelho d'Ovar, e d'outras partes distantes.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Cancellã de Azevedo e o sr. Jayme Arthur de Vasconcellos Dias.

Amanhã, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Depois, os srs. Cesar Augusto Cardote, Anadiar, e Antonio Maria dos Santos Freire.

Além, a sr.ª D. Anna Emilia d'Almeida Correia Leal, Feira.

● REGRESSOS:

Regressou de Vianna-do-castello o coronel, sr. Joaquim da Silva Monteiro, digno commandante da 9.ª brigada d'infanteria.

● ESTADAS:

Está em Egueira, de visita a sua extrema-mãe e irmão, o sr. padre João Emygdio Rodrigues da Costa, a sr.ª D. Maria Eduarda da Costa Souto, esposa do nosso amigo, sr. Rodrigo Augusto d'Almeida, agronomo de 1.ª classe em Lisboa.

Estão ha dias em Aveiro as sr.ªs D. Maria do Céu da Fonseca e Silva, e sua tia D. Julia da Fonseca, viúva do sr. Camilo Bettencourt.

Esteve em Aveiro, dando-nos prazer da sua visita, o sr. Francisco Christovam Valverde, da capital.

Tambem aqui esteve na quinta-feira o sr. dr. Vicente Carlos de Sousa, medico do partido de Albergaria-a-velha, acompanhado de seu sobrinho o sr. Alexandre de Sousa.

Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. dr. Clemente de Sousa e Mello e sua filha D. Graziella e D. Ausenda, dr. Eduardo de Moura, Mendes Leal, e dr. Custodio Martins Henriques.

Está em Vianna, hospede de seus sogros, o sr. dr. Casimiro Barreto.

Está tambem na sua casa do Souto o meritissimo juiz de direito, sr. dr. Ignacio Alberto José Monteiro.

Esteve hoje em Aveiro, dando-nos a satisfação da sua visita, o sr. padre João F. Moreira, digno prior da Pallhaça.

● VILLEGIATURA:

Partiu para a sua casa de Albergaria-anova com sua familia, d'onde regressa em principios de outubro, o sr. Patricio Ignacio Ferreira.

Seguem hoje para Estarreja a sr.ª D. Adelaide Brandão e sua gentil filha D. Maria Brandão.

● ALEGRIAS NO LAR:

Como dissemos já, realiso-se em S. Christovam de Carnaxide, em Lisboa, o casamento da filha mais velha do sr. conde da Louzã, a sr.ª D. Amelia Carlota Alfonso de Lencastre, com o sr. José Marques de Freitas. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Beatriz de Lencastre e o sr. conde da Louzã, e por parte do noivo, a sr.ª condessa da Louzã e o sr. Antonio Marques de Freitas, nosso patricio. Os noivos seguiram para o Bussaco a passar a lua de mel.

● THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol os srs. dr. Jayme Lima, padre Diamantino Vieira de Carvalho, Fernando de Vilhena, Armando de Castro Regalla, Antonio de Castro, João Baptista Garcez, Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa e sua irmã, D. Maria das Mercês, Henriques Maria Rodrigues da Costa, Antonio Pereira da Luz, dr. Martins Henriques e familia, José Antunes Ferreira Pinto e sua filha, D. Maria Clementina, D. Francisco Saldanha d'Almeida e Quadros (Tavareda), capitão Dias Antunes, sua esposa e filha, Antonio da Rocha, D. Albergaria Ferreira Pinto e sua mãe, Adolpho e Duarte Ferreira Pinto Basto, Antonio e José Calheiros, Belarmino Maia e José João de Faria Pereira.

Segue hoje para Espinho com sua familia o nosso bom amigo e digno conservador da comarca, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães.

Tambem amanhã parte para aquella praia, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Adriano Luiz d'Oliveira Pessa, tenente-medico d'infanteria 24.

Estão alli os srs. condes de Boirós.

Está na Costa-nova o sr. Joaquim Rêes, intendente de pecuaria n'este districto.

Estão tambem em Espinho os srs. condes de S. João-de-ver.

Passou na estação d'esta cidade com direcção ás aguas do Vidago o nosso estimado amigo, sr. general José Estevam de Moraes Sarmento, illustre ornamento do exercito portuguez.

Regressou de Gerez o sr. Egberto de Magalhães Mesquita, digno chefe dos serviços florestaes.

Encontram-se nas Pedras-salgadas o nosso estimado amigo, sr. dr. Aureliano de Mattos e sua familia.

Não recebemos hoje carta do nosso solicito correspondente da capital.

JOSÉ ESTEVÃO

12 D'AGOSTO DE 1889

Tão gloriosa como o nome do grande tribuno é esta data, ella representa o pagamento d'uma grande divida de gratidão, divida paga por toda a cidade, pois para que ella se saldasse concorreram generosamente todos os seus filhos, todos, repetimol-o bem alto, pois não houve um só aveirense que não auxiliasse fosse qual fosse a forma a benemerita commissão do monumento a José Estevão.

A estatua se está ahi é isso devido ao esforço de nós todos, filhos de Aveiro, que nos orgulhamos de haver-mos tido por conterraneo essa gloria da patria portugueza.

Então como agora todos tem logar em volta do monumento, que é nosso, e que é hoje um dos padroes historicos da nossa cidade.

Recordando mais uma vez os serviços de José Estevam, vamos transcrever alguns periodos d'um artigo escripto pelo tribuno e publicado no n.º 3951 da «Revolução de setembro» de 17 de junho de 1855 e cuja oportunidade é manifesta:

«Não se inquiete o *Commercio do Porto*. Não ha navegação a vapor pela ria de Aveiro; e se a houver, ninguem lhe ha de pedir nada para ella.»

«A navegação a vapor na ria d'Aveiro não depende do governo: ha de ser obra d'uma companhia, se houver quem a forme; e não falta gente com essas disposições, se julgar que na empreza se combina a utilidade publica com o interesse razoavel dos capitães na mesma empreza empregados.»

«A navegação a vapor entre estes dois pontos não tem nada como as communicações geraes do reino; e os habitantes d'Aveiro e os seus representantes no parlamento, não lhes importa com a directriz que leve a estrada entre Coimbra e o Porto. O que elles pretendem é communicar-se com as terras com que tem mais tracto commercial e abrir vias transversaes para essa grande linha central, quer seja de ferro, quer seja estrada ordinaria.»

Tem-se pretendido nos ultimos tempos fazer da estatua do tribuno pendão e divisa de certos grupos politicos attribuindo-lhe para isso ideaes e fins que elle nunca acalentou ou jamais procurou pôr em pratica.

Os republicanos querem a todo o transe que José Estevão seja um dos primeiros vulgos do seu partido sem se lembrar, ou antes esquecendo propositadamente estas palavras do tribuno 'proferidas na sessão do congresso constituinte de 5 d'abril de 1837:

«Sr. presidente, segundo a minha exposição, talvez amanhã se liga, que sou republicano; se o fosse, havia de disol-o; porque o nome não tem fealdade: mas eu não sou republicano, nem esse nome é de apeteecer no nosso país. Todos os homens publicos, que entre nós receberam esse appellido, tem assistido aos funeraes da liberdade, trajando galas, e cantando hymnos de alegria.

Eu amo os thronos, porque vejo n'elles um principio innocente na

organisação social; julgo que todos os damnos que tem feito não vem d'elles, mas do modo de as construir que tem feito não vem d'elles, mas do modo de os constituir, do erro de os cercar de direitos terribes que lhe são funestos. O throno entregue ás suas attribuições de beneficencia, fóra das contestações politicas, escudado pela sua indifferença governativa, ha-de descansar sempre socegado á sombra das sympathias populares.»

Podem juntar-se estas palavras da mensagem que o mesmo redigiu para ser enviada em nome do Congresso aos batalhões da guarda nacional, intricheirados no Arsenal da marinha em Lisboa, de 8 para 9 de março de 1837, em aberta hostilidade contra o governo setembrista:

«Os deputados da nação dedicados por dever e sentimentos á santa causa da liberdade hão-de morrer junto ao throno se a furia das conjurações o pretender desaccalar, assim como hão-de vigiar incessantemente que os ministros da corôa respeitem as liberdades publicas e a revolução de setembro, que todos abraçamos e havemos de defender.»

Passados vinte e tres annos, um antes da sua morte, em novembro de 1861, o tribuno pensava ainda da mesma forma escrevendo a proposito da perda de D. Pedro V:

«Morreu o rei! Mas os poderes que lhe pertenciam e o encargo que lhe incumbia tem mandatarios previamente designados. O governo local está sempre organizado e composto. E para a vida e para a morte está precipua e inteira a auctoridade nacional d'onde todas as mais se derivam e onde todas se confundem. N'este sentido o rei não morreu porque a nação está viva.

Apartamo-nos por um pouco do mauseleu do finado. O dever civico manda abafemos a dôr, e que rijamos o coração. Voltemos os olhos para o novo trono. Ah, junto a elle, em volta d'elle é o posto da nação, é o acampamento de todos os liberaes. Cerquemos o joven principe das nossas sympathias e da nossa dedicação.»

Depois d'isto ainda teimaram em chamar a José Estevão republicano?

Por outro lado, uma parte do clero portuguez tem julgado tambem mal, muito mal o tribuno. A sua qualidade de grão-mestre da maçonaria tem levado alguem a pôr em duvida as crenças e sentimentos religiosos de José Estevão. Puro engano.

O tribuno era um crente, um catolico apostolico romano. Factos da sua vida, trechos dos seus discursos e dos seus artigos, são prova provada d'esta verdade.

Quando em principios de fevereiro de 1852 cahiu gravemente doente, reconhecendo que a sua morte se aproximava, pediu um padre, e havendo-se confessado quiz receber os ultimos sacramentos da egreja, que promptamente lhe foram ministrados, como affirmou então a «Revolução de setembro»; e em 3 de novembro de 1862, vespera do seu fallecimento, poucas horas antes d'este tristissimo acontecimento, o marquez de Nisa e Freitas e Oliveira que como muitos outros amigos dedicados, lhe serviram de enfermeiros, ouviram-lhe pronunciar duas vezes a palavra *padre*, e

lo que foi chamado immediatamente um eclesiástico que apenas pôde ungir-o: E' o proprio Freitas e Oliveira, auctoridade nadasuspeita no caso presente, que o attesta n'uma carta que o *Distrito d'Aveiro* no seu n.º 142 de 11 de novembro de 1864, publicou.

Respondendo a Martens Ferrão na sessão da camara dos deputados de 10 de julho de 1861, José Estevam teve de ser violento, por motivos que seria longo explicar aqui e por essa occasião pronunciou as palavras que seguem e de que se tem procurado tirar illações que estão em diametral opposição com o modo de pensar e de sentir do grande tribuno, como provam as transcripções que vão depois.

«Admitto a liberdade do ensino; mas quero também a liberdade religiosa, não como está na carta, quero-a franca, completa e absoluta. Não é a tolerancia de todos os cultos, que não são consentaneos com a religião da maioria, não é só a tolerancia, é a egualdade do culto.

Se a doutrina do illustre deputado é—que não haja culto legal, que cada um tenha a religião que quizer, eu acceito-lha completamente, porque para mim é um grande absurdo isto de religião da maioria. A religião é da consciencia não ha maioria nem minoria.

Seria um grande absurdo contar pelo numero, por cabeças estas aspirações intimas que o homem pôde ter para Deus, e o modo como pôde conceber as verdades religiosas. A consciencia é toda uma, e a de um é tão respeitavel como a de trezentos homens; não ha n'ella a maioria nem minoria, porque é uma emanção de Deus, e d'ella é que nasce e se gera o sentimento religioso: o meu é tão forte, tão grande, tão intimo como o de qualquer homem que a mim seja igual, ou como o de todos os homens juntos.»

Na sessão da camara dos srs. deputados de 24 de maio de 1862, disse José Estevam:

«E' herege e impio o homem que na sua ambição intellectual de conhecer tudo, pergunta a si mesmo porque vive, porque hade morrer; quem é que o faz estremecer de horror, que o faz expandir de contentamento, quem modera os seus impetos, quem soffreu os seus desejos? E' impio quando elevando a sua imaginação ás maravilhas que o cercam, aos phenomenos da natureza que o deslumbram; e, desgraçado mortal! querendo erguer-se até á immensidade pára não poderem mais, pára depois de conhecer da sua pequenez, da sua ignorancia, descer á terra humilhado, e confundido deante da grandeza de Deus?!

Nesse momento prostrado de cansasso, abatido por não poder devassar os reconditos segredos da natureza; n'esse momento vem um raio de infinita graça illuminar a sua alma, e essa luz é a luz da religião. N'esse instante o homem crê e espera, n'esse instante prostrado como nós todos diante das maravilhas de Deus.

Sr. presidente, eu sou religioso, catholico apostolico romano. O homem vive da faculdade de pensar e de sentir. Não o estorvemos a cada passo, não o calunniemos, não o supponham tão indigno que não possa elevar-se nas azas do seu espirito, e librando-se na immensidade procurar por effluvios mysticos e inexplicaveis as relações que existem entre elle e a divindade.

Qual é o sabio, ou philosopho, ou o governo, que pode ter nas mãos o facho da religião, da crença e da verdade, como cada um o entende?

Sr. presidente, eu sou catholico, repito, segundo os principios em que fui educado, creio em Deus, e elle me deixa crer e esperar também que este seja o melhor de todos os cultos, porque satisfaz as minhas necessi-

dades d'espirito, os desejos do meu coração, e não diz à minha razão nada que repugne ás minhas aspirações».

Quando em 30 de agosto de 1861 José Estevam discutiu a prohibição das exequias do conde de Cavour, na camara dos deputados disse alli:

«O conde de Cavour morreu com apparencias de christão. Essas apparencias foram julgadas leaes, verdadeiras e significativas, especialmente pela unica auctoridade ecclesiastica que as podia testemunhar e authenticar, pelo seu confessor. E n'aquelle acto supremo da religião consagrado por Deus e pela igreja não pode intervir mais nenhum ser humano, mais nenhuma auctoridade ecclesiastica, sem destruir o santo principio e a santa união da igreja catholica; seria tirar toda a sublimidade do sacramento da penitencia, que se comprehende, porque todo aquelle que tem espirito elevado e alma humana comprehende quaes são os seus destinos além da sua situação terrestre.»

Por ultimo e como prova de que José Estevam não era nem nunca foi anti-clerical, como com menos verdade se tem affirmado, basta dizer-se que na sessão secreta, secreta por se tratar d'um assumpto diplomatico, de 7 de março de 1855, o tribuno votou, e com elle Rodrigues Sampaio, Mendes Leite e outros não menos liberaes e democratas, auctorisção pedida pelo governo de então, para conceder o beneplacito ao breve do dogma da Immaculada Conceição de Maria. A sessão foi secreta, é verdade, mas Rodrigues Sampaio, na «Revolução de setembro» (n.º 3892 de 3 de abril de 1855) em resposta á «Nação» com quem andava em rija polemica sobre o assumpto, explicou assim o seu voto que foi também o d'aquelles seus collegas na redacção do jornal e na camara.

«Quereis saber como votamos? Votamos para que se concedesse o regio beneplacito mas depois do exame, e depois de seguros de que era bulla passada em divida forma, e que não altara os usos nem os costumes de Portugal antes os confirmava.»

Jornal da terra

Contas.—Pede-se ao thesoureiro da commissão respectiva, a apresentação publica das contas da receita e despesa do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. Quinta publicação.

Congresso d'escrivães ajudantes.—Pedem-nos esta publicação.

Vae realizar-se, nos primeiros dias do mez de setembro proximo, na cidade do Porto, um congresso dos escriptores ajudantes do paiz e ilhas, para representarem ao ministro da justiça sobre assumptos d'interesse da classe.

Para esse fim foi nomeada uma commissão para convidar os collegas de todas as comarcas para se representarem ou fazerem-se representar no congresso.

Sport.—Na proxima segunda-feira tem logar a inauguração do velodromo do Jardim-zoologico de Lisboa, com as grandes corridas de bicycletes e motocycletes, em quenta parte, com os mais destemidos corredores, o nosso conhecido veloceman, sr. João de Sousa Gomes.

Lagrmas de S. Lourenço.—Assim se chama poeticamente á estrellas cadentes que, n'estas noites calmas e claras d'agosto, resvalam pelo cariz do céu, como girandolas silenciosas d'um fogo d'artificio queimado por invisiveis mãos. Este phenomeno tem-se aqui observado nas ultimas noites.

Despacho.—O nosso amigo, sr. Antonio de Bastos Pereira, de Cacia, acaba de ser nomeado, precedendo concurso, para pagador d'2.ª classe na thesauraria dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Os nossos parabens.

Creches de Coimbra.—A direcção da benemerita associação d'estas creches resolveu em sessão de 30 de junho d'este anno collocar na sala principal da crecha um quadro com o grupo e os nomes dos illustres bachareis do curso theologico-juridico formados em 1879, que se dignaram offerecer a

esse instituto de caridade o importante donativo de 300\$000 reis. Também a assembléa geral da mesma associação approvou por aclamação a proposta do seu digno vice-presidente, o sr. dr. José Antonio de Sousa Nazareth, para ficar exarado na acta um voto de louvor aos mesmos benemeritos bachareis. Como se sabe, d'esse curso fez parte o nosso dilecto amigo e director, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de ante-hontem: Deferiu as petições de licença para construcções que lhe foram presentes;

Mandou reformar o plano da edificação que Malachias de Sousa pretende fazer no novo bairro da Beira-mar;

Deliberou, por proposta do vereador, sr. Pedro Moreira, acrescentada por outra do sr. presidente, proceder á exploração de aguas para abastecimento das actuaes fontes da cidade e construcção d'um chafariz n'aquelle bairro;

Atendeu a petição d'uma commissão de cidadãos aqui residentes para que se obtenha auctorisção superior para commemoração do anniversario da inauguração da estatua de José Estevam;

Passou um attestado de bom comportamento ao cidadão dr. Carlos d'Almeida Braga; e

Tornou na devida consideração a participação do ministerio do reino acerca do pedido de concessão de aguas feito em sessão anterior por Domingos José dos Santos Leite e Firmino de Vilhena.

Polvos.—Continua a apparecer nas pedras do paredão da nossa barra grande quantidade de polvos, alguns de bom tamanho.

Vera-cruz.—O sr. presidente da camara, que ha tempo trabalhava no sentido de obter do governo um subsidio annual para complemento da nova igreja da Vera-cruz, acaba de ver coroado de bom exito o seu patriótico pensamento, pois foi votado pelo ministerio das obras publicas o subsidio de 500\$000 reis com aquelle fim.

Por seu turno o nosso illustre amigo e director politico, sr. dr. Barbosa de Magalhães, offereceu do seu bolso, para o mesmo utilissimo fim e com o patriotismo e boa vontade que o distingue sempre que se trata das coisas da sua terra, a quantia de 2:000\$000 de reis, sendo de esperar que a tal esforço se allie agora o do venerando prelado, sr. Bispo-conde, e que a obra recomence em breve indo a cabo em pouco tempo.

A conclusão do edificio impõe-se como de absoluta necessidade. A freguezia está ha annos servindo-se como de igreja parochial do velho templo de S. Gonçalo ou de Nossa Senhora d'Apresentação, que além de acanhado e improprio não tem as condições necessarias.

São muito para louvar os esforços do sr. presidente da camara, e a valiosa offerta da importante quantia de 2 contos feita pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Do mal, o menor.—Não foram, felizmente, a esposa e dois filhinhos do nosso presado amigo e patricio, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, os atingidos pela mordedura d'um cão damnado, como contámos no nosso n.º anterior por o ver referido em varios jornaes de Lisboa. Foi apenas um, o menino Bernardo, que está em tratamento no «Instituto anti-rabico», e que esperamos ver curado em breve. Do mal, o menor.

Saude publica.—Não se passa impunemente no Cojo. Os despejos de detritos que se fazem nas aguas da doca todas as noites, exhalam um cheiro pestifero, que envenena os transeuntes. Móra fronteiro o sr. delegado de saude; não é licito, portanto, suppôr que não haja pedido providencias para o caso. O certo é, porém, que taes providencias se não tomaram ainda, e que aquillo constitue um perigo grave para a saude publica.

Quer-nos parecer que se remediará isso facilmente prohibindo os despejos alli e abrindo em logares affastados fossas moveis, que se converteriam em fonte de receita para o municipio. Com vista á camara municipal e á policia.

Abundancia.—Uma bateira marinhôa, que hontem largou ferro a meio do canal da nossa barra, estendeu ali as suas linhas de anzoes e pescou em menos de duas horas duzentos e quinze robalos, alguns de tamanho rasoavel.

Em torno do districto.—Pela inspecção geral dos impostos foram expedidas ordens de pagamento dos vencimentos relativos a mez de julho ultimo dos escriptores informadores em serviço no concelho do districto de Aveiro.

Instrução.—N'na conferencia realisada entre o sr. director geral da instrução publica e

os reitores dos lyceus centraes do paiz, chamados a Lisboa para acordar na melhor forma de conceder este anno, excepcionalmente em outubro, uma 2.ª epoca de exames aos alumnos da 7.ª classe, que haviam sido additados na 1.ª epoca, foi resolvido deferir o pedido da segunda epoca de exames, não só para a 7.ª classe mas também para a 5.ª, para os alumnos que se encontrem nas mesmas circunstancias. Os exames do 7.º anno realizar-se-hão nos lyceus centraes e os do 5.º em todos os outros. Os alumnos poderão indistinctamente requerer a sua admissão a exame em qualquer lyceu.

Concurso.—São os seguintes os candidatos admittidos ao concurso para preenchimento dos logares de chefes de conservação das estradas d'este districto, srs: Alexandre José Correia, Antonio Fernandes Pimenta, Antonio José Pereira, Antonio José Tavares e Joaquim Augusto d'Almeida e Silva.

Pelo tribunal.—Foram ha dias julgados, em policia correccional, n'esta comarca, pelo juiz de direito substituto, sr. dr. Alvaro de Moura, os reus João de Pinho, sua mãe e irmã, d'Esgueira, accusados pelo crime de terem oposto resistencia ao escrivão do 3.º officio d'esta comarca e ao regedor da parochia de Esgueira, quando aquelle pretendia fazer-lhes um arresto. Provou-se-lhes o crime, sendo por isso condemnados a um anno de desterro para a cidade de Vizeu, sem custas nem sellos por serem pobres.

Na quinta-feira também foi julgado, em policia correccional, o reu José, filho de Albino Cabreiro, por ter atirado desastrosamente uma pedra ao lavrador da Presa-pequena, Antonio João, de que lhe resultou a quebra d'uma perna. Em vista das poucas provas, foi apenas condemnado na prisão já soffrida, sem custas nem sellos por ser pobre.

O tempo e a agricultura

Prosegue a estiagem na sua obra de destruição. Com quanto se salve grande numero de plantações, muitas ha que estão perdidas. É uma calamidade.

Informações de fora:

De Albergaria-a-velha.—O milho no ultimo domingo foi vendido a 800 reis os 20 litros do branco; 780 do amarelo; o feijão branco a 800 e o amarelo a 750; o trigo a 1\$100 reis os 20 litros; a batata a 400; o vinho a 40 e 50 reis em geral, tendo abatido bastante. As fructas estão baratissimas. Já foram vendidos os primeiros caxos no nosso mercado. Teremos um anno farto. Deus o permita.

De Alquerubim.—A carestia do milho é grande, apesar de já o haver novo colhido; mas ninguém o expõe á venda, porque a colheita é diminutissima.

De Cacia.—Principiou já, n'esta freguezia as colheitas dos milhos temporários que este anno infelizmente são muito inferiores em qualidade, e quantidade, ás do anno findo.

O milho baixou um pouco; no entanto, está se ainda vendendo, a 840 o alqueire de 20 litros.

De Trancoso.—Foi extraordinario o calor que fez na ultima semana, especialmente no domingo, em que o thermometro marcou 55.º ao sol. Era asphixiante.

Os campos estão em estado desolador.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Cacia, 10

Em nos proximos dias 27 e 28 do corrente que se realisam em Sarrazolla a grande festividade ao S. Bartholomeu, festividade que este anno será feita com uma pompa como já ha annos aqui se não realisava. Na proxima semana daremos o programma pelo qual os nossos leitores avaliarão dos grandes elementos de que dispõe a commissão dos festejos.

Para as thermas de Entre-os-rios, partiram os nossos dedicados amigos srs. Nuno Gonçalves Nunes, de Cacia, e Ventura Nunes da Silva, da Parracha.

Por estes dias deve também partir para as thermas de Vidago, o nosso dedicado amigo, sr. Euzebio Pereira.

Oliveira d'Azeite, 11.

Envio o programma da grandiosa festividade de N. Senhora de La-Salette, que ha de realisar-se nos dias 13, 14 e 15 de agosto de 1904 n'esta villa.

No dia 11, ao meio dia, annunciara o começo dos festejos (que serão mais imponentes do que nos annos anteriores) uma salva de 21 morteiros, que se ha de repetir até ao ultimo dia da festividade.

Sabado, 13.—A chegada a esta villa, pela manhã, das bandas militares, Armada-real e de infantaria 6, será annunciada por girandolas de fogo de dynamite, percorrendo em seguida as ruas principaes, como em saudação aos membros da commissão promotora da festividade. A's 5 horas da tarde, partirá a phylharmonia Oliveiren-

se da rua do Cruseiro em direcção ao adro da igreja Matriz, onde estacionará, tocando algumas peças de musica, até que reunida a commissão dos festejos, o rev. parcho, clero e mordomos, partam todos para o Outeiro dos Crastos, onde se acha erecta a Ermida dedicada a Nossa Senhora de La-Salette. Organizado o cortejo, que ha de acompanhar a Imagem da Virgem até á igreja, partirá depois do sol posto, acompanhado sempre da referida phylharmonia, e na sua chegada ao logar de Lações, aggregar-se-hão ao cortejo as duas bandas militares, tocando alternadamente até á entrada na igreja Matriz, a qual se effectuará já de noite. Durante todo o percurso serão lançadas diferentes girandolas de fogo e quando o prestito chegar á Rua-nova de Santo Antonio, será queimada uma vistosa girandola de fogo de dynamite e cores, seguindo-se a esta muito fogo do ar, preparado pelos melhores pyrotechicos do districto d'Aveiro. Iluminadas deslumbrantemente, a balões venesianos, pelo intelligente e activo industrial de Gouveia, Alfredo da Cunha Saraiya, as ruas principaes, e bem assim, a gaz acetylene a Praça e a rua de Santo Antonio, d'este villa, e estando também illuminados muitos edificios particulares, os Paços do concelho, etc., subirão, ás 10 horas e meia da noite, para os dois amplos corétes levantados na mesma Praça e caprichosamente illuminados a gaz acetylene e a balões venesianos, a banda da Armada, em numero de 45 figuras, para o cortejo levantado ao lado sul da Praça, e a banda de infantaria 6, em numero de trinta e tantas figuras, para o cortejo, que fica ao lado norte da mesma praça, e alli tocarão alternadamente até depois da meia noite. Durante este tempo será queimado fogo do ar, indo-se também acroastados de lindo effecto.

Domingo, 14.—A's 8 horas da manhã, achando-se ornamentadas com bandeiras e cobertores de damasco muitas casas, partirão de junto da morada do sr. visconde de Santa Maria d'Arrifana, até á igreja as duas bandas militares, executando no trajecto, encorpadas e simultaneamente (o que deve ser de surpreendente effecto) duas marchas festivas, e durante a celebração da missa segunda executará a banda da Armada no côro da igreja uma symphonia adequada ao religioso acto, findo o qual regressarão até ao extremo da rua do Martyr, tocando igualmente encorpadas. A's 11 horas e meia principiará a missa solemne, a grande instrumental, por uma distincta orchestra constituída pela banda de infantaria 6 e por artistas de subido merito, do Porto, sob a direcção do digno regente da banda, Francisco do Livramento Pereira da Maia, e ao Evangelho subirá ao pulito o distincto pregador padre Manuel André Boturão, illustrado parcho da Villa da Feira. Das 5 para as 6 horas da tarde, organizar-se-ha com toda a ordem o cortejo, que ha de conduzir da igreja matriz á Ermida do Outeiro dos Crastos a Imagem da Virgem de La-Salette, tomando parte no mesmo, á frente a phylharmonia Oliveirense, junto do andar de Nossa Senhora a banda de infantaria 6, e a traz do pallio a banda da armada, seguindo conjuntamente diferentes irmandades, clero, commissão executiva dos festejos, e a força militar, na disposição adiante indicada:

A frente, abrindo alas, irão dois batedores; depois a irmandade de N. S. da Boa Morte com as opas e insignias; seguidamente a irmandade do SS. Sacramento, igualmente revestida das suas competentes opas e insignias; após esta irmandade de N. S. de La-Salette com as suas respectivas opas e cruz, seguindo-se-lhe o magestoso andar da Virgem de La-Salette, acompanhado de 12 lanternas, não sendo permitido que junto do andar vão quaesquer pessoas que deixem de apresentar-se com mortalias, velas ou qualquer outro distinctivo de que tem votos a cumprir; por ultimo, sob o pallio, irá o reverendo parcho d'esta freguezia com dois acolytos, seguindo-se immediatamente a commissão promotora da grandiosa festividade, e fechando o prestito a guarda d'honra feita pela força militar. Por entre as alas das irmandades irão dispersos anjos e virgens, conduzindo algumas de estas pequenos estandartes com inscripções allusivas á apparição de N. S. de La-Salette, á primeira solemnia effectuada em sua honra n'esta villa, e a diferentes votos religiosos. A chegada da procição ao monte será annunciada por uma salva de 21 morteiros e por numerosas girandolas de foguetes, sendo a veneranda imagem recolhida logo á capella e collocada no seu altar.

A's 9 horas e meia da noite, preparadas todas as illuminações, as 2 referidas bandas militares começarão a executar nos respectivos corétes, alternadamente, as melhores peças de musica; nos intervallos será queimado copiosamente magnifico fogo de artificio, dos mais afamados pyrotechicos d'este districto; e durante o tempo em que as duas bandas executarem os seus reportorios até á madrugada de segunda-feira, serão lançados multos acroastados, de linda apparencia.

Segunda-feira, 15.—A's 11 horas e meia da manhã, reunidas as duas bandas proximo da casa do sr. visconde de Santa Maria d'Arrifana, partirão as mesmas, acompanhando a commissão dos festejos e a força militar, em direcção ao Outeiro dos Crastos, executando, encorpadas e simultaneamente, uma marcha de soberbo effecto, seguindo sempre até ao dito local, e alli, durante a celebração da missa, tocarão, igualmente encorpadas, e ao ar livre, duas symphonias, adequadas a tão religioso acto, o que deve constituir uma das partes mais brilhantes da festividade. Durante a tarde, executarão as bandas, nos seus corétes, algumas peças de musica, e ás 7 horas regressarão a esta villa, acompanhando a commissão e a força militar, e tocando, á entrada da rua Nova de Santo Antonio, encorpadas e simultaneamente, diversas marchas. A's 9 horas e meia da noite, illuminados os corétes levantados na praça, começarão as mesmas bandas a executar caprichosamente os mais selectos trechos de musica, cujo programma

poderá ser annunciado no proprio dia. Findo este esplendido certamen musical, serão encerrados tão deslumbrantes festejos com uma girandola de fogo de dynamite.

A commissão executiva é composta dos srs. visconde de Santa Maria d'Arrifana, presidente; dr. José Ferraz de Carvalho Megre, vice-presidente; Antonio José da Silva Guimarães, thesoureiro; Manuel Antonio Barbosa, secretario; Abbade Sesaphim Moreira de Sá Couto, sr. Ferreira da Guimarães, Augusto da Cunha Leitão, José Dias de Carvalho e Costa, Manuel Dias de Carvalho e Costa, Adelinno Ferreira Landureza, Raul Lino Pires, Alfredo Ferreira Alegria, Joaquim Rodrigues d'Oliveira, Antonio Pereira Moia, Antonio Ferreira Landureza, Antonio Moreira Guedes, Alberto da Costa Guimarães, dr. Annibal Pereira Peixoto Belleza, Manuel Pereira Moia, Camillo Pacheco da Costa Ferreira, Um anonymo e dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto, vogaes.

AVEIRO

Apontamentos historicos

O arcyprestado e a diocese VIII

Em 1811 e talvez por causa das alterações, em que estava o paiz com a invasão franceza, não se publicou a bulla da crusada.

No entanto e em 16 de março, o bispo concedeu licença para ofuso de ovos e litucios na quaresma.

No dia 28 ordenou, que nenhum ecclesiastico pregasse em exequias, sem que para isso houvesse previa licença.

Attendendo á situação, em que se achava o paiz, determinou em 6 de junho, que, dos dizimos se tirasse a terça parte, por inteiro, para as despesas do reino.

Havendo fallecido o vigario de Mira, Thomaz Nunes Pereira, determinou o bispo, que as missas, que os devotos desejassem mandar dizer na mesma freguezia e em honra de S. Thomé, fossem resadas na igreja parochial e não n'outro templo, para o que só havia obtido licença, e por motivo especial, o mesmo vigario.

Em 7 de outubro determinou, que os menores não podessem tomar estado matrimonial, sem que para isso tivessem licença dos seus paes ou dos seus tutores.

Sabendo, que o prior da igreja de S. Miguel, d'esta cidade, queria obrigar o quadrador a fazer quasi todos os serviços parochiaes, pretextando para isso o ser o mesmo coadjutor um dos beneficiados da collegiada, erecta na mesma igreja, enviou, em 13 de novembro do mesmo anno de 1911, um aviao, no qual e em sete artigos reprehendia benigneamente por tal abuso, aquelle parcho e lhe expunha o que a tal respeito deveria seguir.

Em 3 de março de 1812, tendo sabido, que em algumas freguezias e especialmente na de Oia, se faziam as solemniidades da semana santa sem aquelle numero de clerigos, indispensavel para o serviço e para a decencia do culto, determinou, que de futuro, nuncas taes solemniidades se fizessem sem que, além do respectivo parcho, assistissem, pelo menos, oito clerigos.

Tendo sabido, que alguns clerigos se apresentavam nos officios divinos ou sem o trage, proprio da sua classe ou sem a que este fosse decente, deu providencias a tal respeito em 10 de março d'esse anno, e com especialidade ao thesoureiro da Sé e aos economos, que resavam em côro no mesmo templo.

Em 24 de abril deu eslaecimentos a respeito da co-brança das esmolras, destinadas á reedificação da Real casa de Santo Antonio, dos portuguezes, em Roma.

Soube, que os beneficiados da collegiada, que então havia na igreja parochial de Esgueira, não só andavam em desharmonia, mas, no côro, não

MODAS E CONFECCOES

LE MOS & C. L. A DA

92, RUA DOS CLERICOS, 96 (Telephone, 219) - PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, collidas pessoalmente em Pariz, Lyão, Londres e Berlin, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e lã e seda.
Alta fantasia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos

Lindissima collecção de **cortes para bluzas** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, ptamine, zephir, riquê, fustão, cambrata, baptiste, clumelis, etc., etc.

Completo sortido em **alpaca** para vestidos e saias

Confeccões, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comissolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fichus, veus, lenços de linho, cambrata e renda, meias d'algodão flo d'Escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee 0,60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Perfumarias

de Houbigant, Lubin, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.

Sabonete Japonéz a 240 reis.

Agua dentifrica, frasco 300reis.

Poudre dentifrica, caixa 200 reis.

Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.

Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.

Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositarior da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.^{mo} Sr. João Diogo Crabral, Povodide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.

Chá especial, verde e preto.

Champagne, de Joseph Perrier Châlons /marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 15600.

Bouzy supérieur, garrafa 25200.

Bouzy cabinet, garrafa 25500.

por duzia 10 % de desconto

esavam com aquelle socego e respeito, devido aos actos religiosos.

Por isso em 17 de junho notificou ao vigario da mesma freguezia, que de futuro tratasse de evitar a continuação de taes abusos.

Sempre condoído pela sorte dos infelizes, desejava minorar a desventura dos expostos. Por isso e em 13 de julho determinou, que os engeitados fossem baptisados, sem que os parochos levassem paga e sem perda de tempo; que fossem tratados com todo o carinho pelas respectivas amas e estas fossem pagas com toda a regularidade; que os parochos não lhes levassem emolumentos, por quaesquer certidões, que lhes passassem; e, finalmente, que se lhes desse toda a protecção, que fosse possivel.

Em 28 d'esse mez, determinou, que nas festividades religiosas, especialmente nas que se fizessem em Aveiro, nunca deixasse de haver um mestre de ceremonias, competentemente approvado.

Era muito rigoroso contra a falta de observancia das regras de liturgia e contra a falta de respeito nos actos religiosos.

(Continua).

RANGEL DE QUADROS.

Ensaio

RECORDACOES DA COSTA NOVA

Da saudosa Costa-nova assiduo frequentador, vou deixar-lhe n'esta trova o preito do meu amor.

De noite sonho com ella e com o seu vasto areal; parece que estou a vê-la como rainha sem igual, projectar-se no chrysal da ria tão remançosa, aonde a vida afanosa a torna tão pittoresca, que a tarde pela fresca dos mercanteis ao remar, ella nos vem segredar: oh! eu não tenho rival lá fóra e em Portugal, nem ria, nem costa e mar dignos de me comparar.

Oh! tens razão, costa amada sempre ávante e na derrota; viva a bella caldeira-a, e viva a tia Carlota.

Figueira da Foz, 8-8-904.

Mico.

O "Campeão", litterario & scientifico

PAISAGEM JAPONESA

(Conclusão)

Vejamos agora o habitante:

Muita gente n'essa «estrada do mar Oriental», um vae-vem continuo; pregões de vendedores, risos, gestos de amabilidade, encontros de homemsinhos desembestados correndo a pernas para que quero, parando um momento deante da estalagem para engulir uma tijella de arroz, uma

chavena de chá—e desarvorando depois a toda a brida em sentido inverso. Alguns cavallos ajaezados de penduricalhos multicores. Mas sobretudo homens corredores, homens portadores, homens fazendo todos os officios que entre nós são confiados ás alimarias: um rolando a grande velocidade, nos *djin-richika* as divertidas mulhersinhas pálidas, os hediondos cavalheiros japonezes; outros, mais lentos, mais fortes, espantosamente atarracados, todos musculosos, atrelados como bois a pesadas carradas de pedras. E precisões de gente do povo, levando a pau e corda fardos de arroz, fardos de fazenda, caixas de porcellanas: enormes jarões para a exportação, caminhando em cortejo, ás costas de homens mettidos em estojos de palha como as nossas garrafas de Champagne. Todo o movimento, toda a vida de uma grande arteria commercial no mais extravagante paiz do mundo.

Uma hora de carreira ainda; o viajante, ao galope da sua alimaria humana, vae penetrando no interior do paiz. A agitação da estrada succede agora a serenidade dos campos.

«De tempos a tempos, aldeias aninhadas em meio da verdura. Nas cercanias anda gente labutando na terra: camponios vestidos de longas tunicas de algodão escuro, ou então nus, mostrando o corpo amarello; homens e mulheres de cabelo comprido, com lenços azues claros atados firmemente por baixo do queixo. Nas proximidades das aldeias uma prodigiosa quantidade de pequerruchos, acudindo com gentis sorrisos, para nos verem e nos fazerem já as suas medidas de cerimonia. Caritas de gato, cabecitas comicas, rapadas de onde a onde, á maneira de jardins inglezes, com um cantero de cabelo por cima de cada orelha e, junto á nuca outros canteiros redondos de onde partem rabichos impagaveis. Todas as pequenas logo que chegam aos sete ou aos oito annos vão ás cabritas nos rins um irmão mais novo, que ellas sacodem terrivelmente nos seus brinquedos e corridas e que ri ou dorme sem nunca gritar. O pequerrucho está atado ás costas da irmã por faxes de fazenda, atado tão bem que os dois foínhitos parecem pertencer á mesma pessoa. Na frente das casas ha jardimzinhos muito bem tratados, rodeados de sebes bem talhadas e correctas; ao lado de algumas flores desconhecidas crescem lá dahlias como em França, zínias, rosas de Bengala, mais pequenas do que as nossas e mais vermelhas, e naturalmente anemónas do Japão. Em vez das madeiras dos nossos campos, cobertas n'esta estação de magdas amarellas e escarlates, aqui, sempre a mesma arvore, o ka-

ki, cuja folhagem se assemelha á da nespreira e cujos fructos são d'uma cor dourado ainda mais brilhante que a das laranjas.

Em todos os angulos do caminho que seguimos, pequenos Budhas de granito estão plantados como no nosso paiz os santos e os calvarios. Em geral são muitos de companhia, formados bem em linha, de um tecto de madeira que abriga do vento e da chuva. Deante d'elles grosseiros vasos onde emmurchecem flores. E' um Japão completamente campesino que atravessamos n'este momento. Muitos pagodes: a mais insignificante aldeia tem dois ou tres, collocados sempre sobre monticulos, á sombra das grandes arvores. Sobre-se lá por escadarias ingremes, de degraus de madeira ou de granito, passando sempre por baixo de dois ou tres d'esses porticos religiosos chamados *torii*, cuja forma eternamente a mesma é de uma singularidade mysteriosa.

No meio dos arrozacs ceifados, dos milhos ceifados e ainda verdes, o nosso caminho não sobe nem desce; estamos na planicie, mas sempre apertados entre essas mesmas colinas que nos encerram como muralhas.

Separadamente, cada pequeno valle debalde se apresenta risonho e fresco, o conjunto é sempre inquietador e triste, por causa d'essa impressão que se tem, de se deixar atraz de si tantos outros semelhantes dos quaes ha de ser necessario sair por esta mesma e unica vereda. Seguem-se, cruzam-se, emmaranham-se em labyrintho e por fim causa oppressão o sentir-se a gente internada cada vez mais n'esse paiz murmurado, sem horizonte, sem vida...

Jornal de fóra

Russia e Japão.—A situação do exercito russo na Manchuria não é desesperada, mas é bastante difficil; assim o affirmam as noticias do theatro de operações chegadas á Russia:

«As nossas tropas dizem d'alli os russos, combatem em condições verdadeiramente desanimadas. Sabem ellas que os japonezes tem uma artilheria superior e se acham melhor preparados. Por muito perfeitas que sejam as nossas espingardas, as dos japonezes valem mais. As nossas alcançam até 2:700 metros; as d'elles até 3:000 metros. Nós temos pouca artilheria de montanha; os japonezes possuem muitissima d'essa artilheria e transportam-na facilmente de um lugar para outro. «O segredo que elles conservam sobre os seus movimentos é maravilhoso. Não sabemos nunca de que lado vem o ataque! E a sua cavallaria, da qual tanto desdenhamos no principio da guerra, explora e patrulha todo o paiz».

Compara-se esta linguagem com a das auctoridades superiores moscovitas, que continuam annunciando, para muito breve, a destruição completa dos exercitos do Mikado!

Camões em Pariz.—A municipalidade de Pariz deu o nome de Luiz de Camões a uma nova e elegante rua d'alli, entre Passy e o Trocadero. Esta homenagem prestada ao grande epico luso deve-se

a uma petição da «Sociedade dos estudos portuguezes» e á iniciativa d'um correspondente de Pariz para um jornal de Lisboa, que n'uma carta lembrou a justiça d'esse preito.

Diversas.—Segundo dados officiaes, a lucta sustentada na India entre o homem e o tigre, durante o anno de 1903, foi verdadeiramente encarnizada; pois em todo o anno foram mortas 199 feras e estas causaram a morte a 190 seres humanos. Só n'um districto, um tigre fêmea matou 48 pessoas. Além das cifras indicadas, nas provincias centraes, as pantheras mataram 180 pessoas e os lobos 50. De maneira que só n'um anno, 929 dos nossos semelhantes succubiram ás garras das feras.

Em Cenzano (Italia) vão empregar-se trabalhos para tirar do mar duas galeras que ha dois mil annos se acham submergidas nas aguas do lago Nemi, junto á povoação do mesmo nome. Esses trabalhos, ordenados pelo rei Victor Manuel, realisar-se-hão por meio de força electrica, utilizando-se para esse effeito uma queda d'agua do mesmo lago, da altura de 90 metros.

Já em 1895, a marinha de guerra italiana fez estudos e realisou trabalhos importantes, conseguindo-se a extracção de magníficos bronzes e marmores de grande valor artistico. Determinou-se então exactamente a posição, dimensões e structura das galeras, o que deu a medida da sua riqueza. Se tiverem bom exito os trabalhos ora intentados, muito se enriquecerá a archeologia com os valiosos objectos extrahidos, de authenticidade e antiguidade indiscutíveis.

Aos homens que contribuíram para o augmento do progresso, juntamos o respeitavel religioso Agostinho, que, encerrado n'uma das cellas do collegio de D. João, em Valencia, levou a cabo um prodigioso invento de capital importancia e de applicações infinitas. O padre Felix, bem conhecido já pelos seus vastos conhecimentos em sciencias physicas, tornou pratico um processo de telegraphia, mediante o qual a informação telegraphica da imprensa pôde ser rapida e amplissima por ser ao mesmo tempo economica. O seu descobrimento tem o nome de «Telegraphia-phonographica» pela combinação que ha de telegrapho e phonographo para se obter por exemplo um discurso de 30:000 letras em 3 minutos. O auctor vae para Nova-york, afim de lá poder terminar com precisão a sua obra.

Um túnel colossal, recentemente construido por uma importante sociedade vinicola da California, vae eclipsar por muito tempo a gloria do famoso túnel de Heidelberg, celebre pelas suas dimensões excepcionaes.

Foi fabricado com a madeira das arvores gigantes do Far-west americano, e a construcção não levou menos de 2 annos. Os arcos que envolvem a dita pipa tem 8 metros de diametro. São todos de aço e pesam 18:000 kilos. O túnel monstro mede de altura 11 metros, de circumferencia 23, podendo levar 291:000 litros. Para dar uma ideia mais tangivel de suas dimensões colossaes, os proprietarios deram um banquete de 300 convivas, dentro das immensas naves do túnel.

Na Suissa haverá dentro de pouco tempo mais medicas que medicos, pois estudam alli medicina 891 raparigas, sendo o numero dos rapazes que seguem o mesmo curso, apenas de 763. A facilidade de medicina de Berne tem 377 alumnas; a de Lausane, 181; a de Genebra, 151; e a de Basileia, 5. Em Genebra acaba de applicar-se pela primeira vez a lei que permite ás mulheres poderem ser advogadas.

Mademoiselle Nelly Favre, licenciada em direito, está auctorizada a pleitear pelo conselho de estado.

o Juiz Selleck, de Straiford, no estado de Connecticut, que gosta das artes e dos artistas, teve a ideia de mandar vir de sua casa e de instalar em frente d'esta, ao meio de um largo arvoredo, uma bella copia da Venus de Milo. Ora, segundo informa um periodico americano, a exhibição d'essa escultura que não agradou a todos os habitantes d'aquella localidade. De facto, uma manhã viu-se a estatua recoberta de farrapos, que em outros tempos tinham sido vestuarios femininos. A formosa cabeça de Venus desaparecia sob um terrivel chapéu de velhas plumas, e, além d'isso, os vandalos tinham pintado a vermelha o rosto e o pescoço da estatua! Depois de um rigoroso inquerito, discretamente dirigido, o magistrado descobriu os auctores d'essa façanha. umas velhas solteironas a quem causara desespero a nudez da Venus. As carcaças são terriveis em toda a parte, tanto no velho como no Novo-mundo!

Quando a humanidade está presa da febre da velocidade e os engenheiros dão tratos á moleira inventando automoveis de prodigiosa rapidez, em plena exposição de S. Luiz acham-se na moda os passeios em cascos de tartarugas. Os novos «vehiculos» são collidos na ilha dos Galapagos, onde se encontram exemplares d'aquelles amphibios de tamanho enorme. Algumas das tartarugas, que percorrem as ruas da exposição podem transportar seis pessoas. Ainda são capazes (os americanos) de alcançar caranguejos monstros para n'elles andarem para... traz.

Dizem de Palermo: «Uma rapariga de Regalbuto, seduzida por um individuo, moveu-lhe um processo. Apenas, porém, o viu entrar na sala do tribunal, poz-se diante d'elle e disse-lhe:

—Queres casar commigo?
—Não! respondo o homem. Ella então, tirando da algibeira uma pistola de dois canos, apontou-lha, mas a irmã d'elle pôde desviar a arma. N'esse momento, o pae da rapariga, furioso porque alguém impedisse que a sua filha vingasse a honra ultrajada, tira de um punhal e enterra-o no peito da irmã do seductor, fugindo em seguida e não tornando mais a ser visto. A seduzida foi presa, tendo ainda a pistola na mão. A outra morreu.

Depois de muito desacreditados em obras scientificas de todo o genero, os microbios encontraram agora sabios defensores inclinados a rehabilita-los.

Por exemplo: o dr. Bouchard apresentou ha dias á «Academia de sciencias de Paris» um trabalho de mr. Charrin, em que affirma que os alimentos esterilizados são damninhos e que os microbios são absolutamente necessarios á acção chimica da digestão. Como demonstração da theoria, affirma mr. Charrin que obteve a morte rapida de um certo numero de coelhos aos quaes alimentou exclusivamente de beterraba esterilizada. Ficam os microbios nas suas quintas.

O celebre astrónomo Persival Lowell, que forneceu interessantes relatorios concernentes ao planeta Marte, acaba de completar as suas observações. O sabio inglez tem especialmente observado as mudanças que se produzem sobre o planeta e que fazem que alternativamente os canaes Thoth e Amenethes desapareçam aos olhos dos observadores da terra. Lowell chegou á conclusão de que o augmento e a diminuição periodica d'estes 2 canaes não se podem explicar por causas naturaes, mas unicamente por transformações artificiaes devidas aos habitantes do planeta. Segundo elle affirma, os habitantes de Marte, entre os quaes se faz sentir a falta d'agua, imaginaram, para utilizar o mais eficaz-

mente possivel o processo liquido, um processo que lhes permite irrigar successivamente uma região depois da outra.

Responsabilidade alheia

APONTAMENTOS HISTORICOS ACERCA

DA ESCOLA DISTRICTAL DE AVEIRO

Mais uma declaração d'um alumnado do celebre collegio do beijo, que durante quasi todo o ultimo anno lectivo frequentou aquella casa, na qual, segundo a opinião da *Voz publica*, se deviam recolher...

O que n'ella se diz é assombroso. Enganamo-nos. Assombroso não, porque de actos mais vergonhosos tem a imprensa accusado o seu director.

Mas os que não leram os jornaes em que ella era accusado de taes crimes não deixarão de sentir uma sincera revolta ao lêr essa declaração.

Leiam e admirem o que o declarante diz:

Que frequentou a Escola districtal d'Aveiro de dezembro de 1903 a abril de 1904, e que pelo director da referida escola foi insultado nas aulas, chamando-lhe este zéta, zanaga, Camões, vôsco, sapateiro, pedante e pedaço d'asno;

Que o director dizia em plena aula que a escola era o refugio dos degradados;

Que o director chamára a uma alumna desavergada, preta, mulata, africana e que era melhor ella ir guarilar porcos e tratar dos cevados;

Que o mesmo director, um dia, de zangado, quebrou uma vara em tres pedaços e disse ao declarante que o não olhasse de reyez e que pegasse n'aquelle *raio* (termo muito do sr. director);

Que na escola era publico que o director tentara agarrar-se á alumna;

Que o sr. padre Marques mostrava ter zelos por alumnas, que tinham namoros e que as ameaçava de as reprovar por esse motivo.

E' esta, em resumo, a declaração d'esse ex-alumno da escola.

A assignatura do declarante está reconhecida.

E continuaremos.

A. Pinto.

Sr. redactor: (*)

No n.º 5366 do jornal de que v. é digno redactor, vem uma correspondencia de Cacia, do sr. Manuel Pinto Ferreira, em que sou emprisado a retirar quanto a seu respeito escrevi; não deveria responder a tal emprisamento, mas para que sobre o meu caracter não possa ser lançada qualquer suspeição pelos descontentes e indifferentes, direi apenas que do que escrevi não retiramos uma palavra, porquanto costumamos arcar com as responsabilidades dos factos que tratamos sem o menor temor. Se nos referimos ao sr. Pinto Ferreira, foi pela maxima porque se referia a um nosso amigo, sem outro intuito mais. Não sonhamos nunca o auxilio de quem quer que seja para escrever o que assignamos, nem o contrario; prova.

Temos vindo até aqui pelo caminho da honestidade.

Embora v. sr. redactor, tenha declarado pôr ponto no assumpto por não querer tratar de questões de caracter pessoal, apello por esta vez para a sua costumada indulgencia, e faço-o arbitrio d'esta questão expondo o que deixo relatado e rogando a fineza da sua publicidade, para que pessoa alguma possa antever no meu silencio a confirmação das phrases do sr. Pinto Ferreira. Agradeço penhorado o de v. etc.

Alexandre da Silva Maia.

Archivo do "Campeão,"

A «Caça».—Com o fasciculo em distribuição correspondente ao mez de julho, completa esta revista de uma forma brilhante o seu quinto anno de publicação. Collaborado por José Amado, Manuel Gavão, dr. Henrique Anachoretta, S. Paio, dr. Paulo Cancellia, D. Luiz de Castro e outros escriptores igualmente estimados na litteratura agricola e sportiva do paiz, é o 12.º fasciculo um dos melhores da collecção. Além de excellentes gravuras dos variados tipos da raça pointer, encerra numerosas illustrações de cavallos da exposição hippica e das cavalladas á antiga portugalza realisadas ultimamente em Sautern.

As pessoas que desejarem assignar o sexto anno, o qual começa em agosto do corrente, devem enviar o seu pedido á redacção, na rua Nova-do-loureiro, 36, 2.ª Lisboa. A importancia da assignatura é restituída em bilhetes de admissoão no «Sportin-parque», ficando portanto os amadores com a «Caça» gratuitamente.

(*) Por uma muito especial consideração dos meus publicadores á carta que ali fica, mas pela ultima vez repetimos: fica fechado o incidente.

Professoras diplomadas